

CUIDADOS GERAIS

A toilette, no período da queda do pêlo, torna-se indispensável; escová-lo e penteá-lo regularmente para impedir as bolas de pêlo. É preciso evitar, se possível, os banhos; o seu pêlo de cobertura é normalmente gorduroso e brilhante e isso garante-lhe uma boa impermeabilidade, que seria comprometida com lavagens frequentes.

A melhor forma de bem tratar o seu gato é respeitá-lo e proporcionar-lhe toda a comodidade e preocupação com o seu estado físico e psicológico. Esse bem estar passa pelas desparasitações, vacinas, registos, espaço adequado, muito carinho e de vez em quando, por um ratinho de pelúcia.



O GATO DOS BOSQUES DA NORUEGA

É um gato saudável, robusto e natural que não necessita de um cuidado exaustivo. Relativamente activo e bem disposto, é brincalhão e simpático com a família. É um gato que aprecia a vida tanto no interior como no exterior da casa.



Autor texto e fotos: *Ana Bazan*

HISTÓRIA

O gato Bosque da Noruega é uma raça jovem na cena felinófila mas pertence a uma das raças naturais mais antigas do norte da Europa.

Quanto às origens deste gato de pêlo semi-longo, está provado que provém das regiões do Próximo Oriente, de onde os navegadores Vikings trouxeram alguns a bordo dos seus barcos, para defenderem a sua carga dos ratos. Desembarcados em solo norueguês, os gatos ter-se-iam adaptado às condições climáticas extremamente rigorosas destas regiões, que modificaram a sua morfologia e o seu manto, dando origem a um animal único no seu aspecto físico e no seu carácter.

Só nos anos 30, alguns criadores noruegueses começaram a interessar-se pelos gatos Bosques da Noruega. No entanto, só em 1976 a raça foi oficialmente reconhecida pela FIFe.

A sua introdução no nosso país é recente, tendo o primeiro gato desta raça chegado a Portugal no Inverno de 1989.



QUE ASPECTO DEVE TER UM BOSQUE DA NORUEGA

Conforme o estalão, o seu pêlo é formado por uma capa interna lançada e por pêlo de cobertura liso, impermeável à água e suficientemente comprido. No período invernos, apresenta a gorjeira, e os pêlos das patas posteriores são tão compridos que formam uns “calções”, assim como uma cauda longa que neste período é densa. No verão assiste-se a uma muda que altera o seu aspecto, reduzindo especialmente a sua gorjeira.

A cabeça do norueguês é típica; está contida num triângulo equilátero, o focinho é pontiagudo e o queixo pronunciado. As orelhas são largas na base, compridas e bem abertas. Os olhos são grandes, ligeiramente oblíquos e podem ser verdes, amarelos ou díspares. O seu corpo está solidamente implantado sobre patas fortes, das quais as posteriores são ligeiramente mais altas que as anteriores.

É um gato robusto e o seu peso ideal é de 6-7 quilos para os machos e 5-6 quilos para as fêmeas. Todas as cores são admitidas excepto o color point, o chocolate e o lilás. A cor do manto não é casual: varia conforme as zonas de proveniência. Os mantos brancos ou cinzentos são frequentes nas regiões nevadas, os azuis ou negros nas zonas costeiras, os tigrados nos bosques, os vermelhos e tartaruga em zonas mais quentes.

TEMPERAMENTO

De temperamento dócil e sociável adapta-se a qualquer ambiente (sendo o apartamento suficientemente grande para lhe permitir efectuar as suas evoluções), sendo muito chegado ao dono, torna-se por vezes possessivo, requerendo atenção e carinho a todo o instante. Estes gatos dão-se bem com os outros animais incluindo cães. São bastante tolerantes com as crianças, o que faz deles excelentes companheiros de brincadeiras.

São destemidos, excepcionalmente inteligentes e naturalmente curiosos, adoram trepar às árvores, sendo os únicos gatos que as descem de cabeça para baixo, muitas vezes em espiral.

Por vezes antes de beberem água dão-lhe palmadinhas com as patas, hábito que herdaram dos seus antepassados que viviam nos bosques e que tinham que partir o gelo dos riachos para poderem beber.

